

PIONEIRISMO MARCA OS 50 ANOS DA SANTAL

Luiz Antônio Ribeiro Pinto conta a saga da família e revela os próximos lançamentos da empresa

ANDRÉIA MORENO, DA REDAÇÃO

Criada em 1960, em Ribeirão Preto (SP), pelo engenheiro mecânico Luiz Antônio Ribeiro Pinto e seu pai, Arnaldo Ribeiro Pinto, a Santal completou no dia 21 de junho, 50 anos de atividades. Até atingir a fase moderna com as previsões de lançamentos para 2012, a empresa sobrepujou desafios e alcançou vitórias que estão registradas na memória do setor sucroenergético nacional.

De acordo com os relatos do pai de Arnaldo Adams Ribeiro Pinto, atual presidente da empresa, toda modernidade de hoje é atribuída ao passado. Tudo começou quando o avô de Luiz Pinto comprou duas fazendas no interior de São Paulo, uma delas a Santa Lídia. Após sua graduação, no final de 1950, Luiz e seu pai vislumbraram a crescente demanda por mecanização da colheita. “Então começamos a planejar e importamos dos Estados Unidos uma carregadora de cana. No ano seguinte importamos um modelo de colhedora Thompson. Em 1957 e 1958 desenvolvemos a primeira colhedora e resolvemos fundar a empresa Santal, em homenagem a

antiga Usina da família, a Santa-Lídia”, recorda.

Segundo o pioneiro, no início foi construída uma colhedora de cana inteira com capacidade para muito além das necessidades do mercado. “Fizemos três colhedoras, uma para a Santa Lídia e outras duas para a São Geraldo, para safra de 1961. Mas descobrimos que o custo de colheita era muito alto. Então em 1962 nosso foco foi voltado às carregadoras de cana. A carregadora foi a grande força da Santal e sustentou todo o desenvolvimento da empresa por anos”, comenta.

Ainda na década de 60, a Santal projetou outro modelo de colhedora de cana inteira. “Apesar desses modelos colherem bem, tinham um empecilho: só colhiam cana em pé e queimada. Quando chovia a máquina não trabalhava e com vento então, era impossível”, relembra.

No começo da década de 70, Luiz Pinto, foi a Austrália conhecer o modelo de colhedora que cortava, picava e carregava cana em toletes e trouxe na bagagem a encomenda de 10 máquinas. “Fizemos adaptações e elaboramos em 1973, uma máquina automotriz para cana picada, a Santal 115. Vendemos mais de 200 unidades. Em 1980, desenvolvemos a primeira colhedora de cana picada do mundo que não usava esteira elevatória, a Santal Rotor, e também fomos os primeiros a desenvolver os veículos de transbordo. Após esse período evoluímos e lançamos a Santal Amazon, que colhia cana crua, na década de 90”.



Luiz Antônio Ribeiro Pinto: vitórias registradas na memória

QUALIDADE

www.profibra.com.br

DO INÍCIO AO FIM.

• Laminação

• Montagens Industriais

• Montagem de Adutoras

Projetos hidráulicos • Montagem de tubulações • Reparos em fibra de vidro • Assistência técnica especializada 24h

Rua Bernardino de Campos, 183 • Centro • Ibaté-SP • CEP: 14815 000 • Fone/Fax: (16) 3343 1788

QUER GANHAR UM CARRO 0km?



Acesse www.mastercana.com.br

Vote nos Melhores do Ano no Setor e concorra a um carro 0Km.

Consulte o regulamento da Premiação que encontra-se disponível no site www.mastercana.com.br. Foto meramente ilustrativa

COBERTURA

JornalCana
O MAIS LIDO!



REALIZAÇÃO

ProCana
Paixão pela cana-de-açúcar

PATROCÍNIO

CITROTEC

CPFL
ENERGIA

NAMBEI
FIOS E CABOS

QUIMATEC
PRODUTOS QUÍMICOS

SHERWIN WILLIAMS
Sumaré

TransEspecialista

W

W. MORAES Comércio
Distribuição & Representações Ltda.

ZARAPLAST

EMPRESA PRETENDE LANÇAR DUAS MÁQUINAS

Em 2012, a Santal pretende lançar uma colhedora de cana sobre esteiras e nos anos seguintes, uma nova plantadora de cana. “O mercado solicita modelos de esteiras. Em alguns solos mais acidentados e terra fofa, as colhedoras de esteira têm certas vantagens sobre as de pneus. Além disso, já estamos com desenhos prontos para lançarmos uma nova plantadora de cana super moderna”, afirma o pioneiro, Luiz Antônio Ribeiro Pinto, presidente do Conselho de Administração da Santal.

Na fase madura da empresa, em 2004, a Santal lançou a colhedora com tração em Tandem e a plantadora de cana picada. No final de 2009 foi lançada a Colhedora Santal Tandem SII (industrial e mudas).

Segundo Luiz Pinto, atualmente a empresa possui a mais completa e avançada linha de equipamentos para todo o ciclo da cana, do plantio à colheita. “Sua capacidade de criar soluções, aliada à integração com a agricultura e com seus clientes, permitiu à empresa enfrentar a abertura do mercado. Hoje as máquinas Santal operam em 25 países das Américas do Sul e Central, Caribe e África”, lembra o executivo.

Sempre à frente de seu tempo, a Santal começou a desenvolver plantadoras de cana na década de 60. “Desenvolvemos plantadoras de cana inteira mas, outra vez, não deram muito resultado econômico devido ao custo do plantio ser igual ao manual. O plantio mecânico começou



Primeira Cortadora de cana projetada e construída pela Santal

quando o setor iniciou o corte em larga escala de canas em toletes. Iniciamos uma parceria com a Copersucar e até hoje mantemos o modelo original da plantadora, mas com diversas inovações”, relembra.

Atualmente o carro chefe da empresa são os transbordos de cana que foram iniciados em 1972. “A demanda cresceu à

medida em que as usinas começaram a trabalhar com cana picada na década de 90. Ao todo, este ano serão fabricadas 1.750 unidades de produtos diferentes, dentre eles 1.500 serão transbordos. Os outros são colhedoras, carregadoras e plantadoras”. Com o advento da mecanização da colheita, a carregadora de cana, uma das obras-primas da empresa,

tem perdido espaço no campo. “Muitas usinas começaram a usar colhedora e não usam mais carregadora, pois já colhem e em seguida, carregam. A empresa fabricava na década de 70 e 80, cerca de 600 carregadoras/ano, hoje fabricamos 150 e boa parte é enviada para exportação. Muitas máquinas usadas também ocupam o espaço das novas”, finaliza. (AM)

Serviços especializados em correias transportadoras.

Linha Vulcatec:

- Correias Transportadoras
- Lençóis de borracha
- Taliscas para raspadores e máquinas
- Resinas DEVCON para proteção e recuperação de equipamentos industriais.

Linha Servicor:

- Emendas e consertos
- Revestimentos de rolos
- Inspeção técnica para orientação e especificação do tipo de correia para cada transportador
- Atendimento local

Representação

- Representante e Distribuidor
- CORREIAS MERCÚRIO



A PIONEIRA - A VERDADEIRA



estrutura moderna - espaço para carga e descarga segura



serviços de revestimento



local espaçoso e apropriado para execução de serviços

www.vulcatec.com | (16) 2133.8900 | Ribeirão Preto - SP

vulcatec **servicor**



Equipamento inventado por Luiz Pinto é padronizado e obrigatório no País

Luiz Pinto projetou o densímetro de etanol das bombas de combustível

Na época do Proálcool, o engenheiro mecânico Luiz Pinto percebeu que o consumidor enfrentava dificuldades com a qualidade do etanol, principalmente devido a mistura de água no produto. “Existia um grande problema: como garantir ao consumidor que estava colocando um etanol de qualidade? A mistura precisava ser medida por densimetria e considerar as variáveis da temperatura”.

No começo do Programa do Álcool as bombas tinham um tubo de ensaio, um densímetro, termômetro e uma tabela. Mas o consumidor precisava medir a densidade,

a temperatura e depois entrar na tabela para obter a qualidade do etanol da bomba. “Era complicado, ninguém fazia a checagem. Faltava algo simples, barato que pudesse medir a densidade do etanol. Então inventei um densímetro com correção automática da temperatura, fácil de ler. Se aparece a coluna vermelha do termômetro acima da superfície do líquido, isto significa que o etanol está fora de especificação”.

O Densímetro Termo Compensado Santal foi lançado em 1981 e projetado por Luiz em seis meses. A Shell adotou-o em

primeiro lugar e nos primeiros seis meses teve exclusividade em sua rede. Em seguida, o engenheiro patenteou-o e ofereceu a patente para que fosse utilizada em todas as bombas de abastecimento. “Na época, a Petrobras adotou um outro sistema, mas desistiu por causa da falta de precisão. Hoje ele é padronizado no país todo e é obrigatório”, lembra com satisfação.

Aos 78 anos, o patriarca Luiz Pinto passou parte da vida na extinta Usina Santa Lídia e a outra, na Santal. “Fico feliz em saber que essa empresa nasceu nas mãos de nossa família, inclusive com colaboração de

muita gente que ainda trabalha na empresa. Hoje há um departamento de pesquisa e desenvolvimento muito criativo, chefiado pelo Edgar Daniel. Prova disso é que a colhedora Tandem foi projetada por esse departamento. Minha vida profissional é a Santal, tenho um carinho muito especial por ela”, lembra. Neste 2010, a Santal conta com 300 funcionários e atende todas as regiões canavieiras do Brasil. A expectativa da empresa é de crescer 10% sobre o faturamento de 2008, já que em 2009 devido à crise mundial, o ano foi de retração. (AM)



www.grupoibp.com.br

IBP recebe certificação ISO 9001:2008 qualidade e competência certificada



O Grupo IBP - Indústria Brasileira de Peças Ltda. informa aos seus clientes, fornecedores e colaboradores a conquista da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma ISO 9001:2008.

A partir de agora, a empresa participará de auditorias de acompanhamento para inspeção periodicamente.

O certificado de ISO 9001:2008 confere à empresa um título respeitado internacionalmente como norma para sistemas de gestão de qualidade. Isto significa que o Grupo IBP está apto a atender plenamente os requisitos de qualidade do cliente através de um sistema de metas estabelecidas pela própria empresa e atingidas a partir de um sistema de normatização.



Filial Ribeirão Preto

Rua Paulo Frontim, 375
Cep 14030-430 - Vila Virgínia
Ribeirão Preto / SP
Tel (16) 3323.9600

Filial Araçatuba

Rod. Marechal Rondon, Km 527
Cep 16026-005 - Zona Rural
Araçatuba / SP
Tel (18) 3117.0700

Matriz Piracicaba

Rua Abelardo Benedito Libório, 490
Cep 13413-070 - Distrito Uninorte - Piracicaba / SP
Caixa postal - 1387 - Cep 13405-971
Tel (19) 2105.0800